CHARLES RAY



UMA BIOGRAFIA DE

SUSANNAH SPURGEON

VIUVEZ

(CAPÍTULO 14)

Copyright

Uma Biografia de Susannah Spurgeon: Viuvez

Charles Ray

Traduzido do original em Inglês

MRS. C.H. SPURGEON

A biography of Susannah Spurgeon

By Charles Ray, 1905

A presente tradução consiste somente no Capítulo 14, *Widowhood,* da obra supracitada

Via: ReformedReader.org

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Fevereiro de 2016

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a permissão do website ReformedReader.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercialNo-Derivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Uma Biografia de Susannah Spurgeon:
Viuvez

Por Charles Ray

[Sra. C. H. Spurgeon: Uma Biografia de Susannah Spurgeon • Capítulo 14 • 1905]

A viuvez da Sra. Spurgeon durou quase doze anos, e em certo sentido, a sua vida, desde 1892, deve ter sido singularmente solitária, embora ela tenha tido seus dois filhos sempre perto para confortá-la e animá-la, e os muitos amigos de seu falecido marido estavam sempre prontos para atender a qualquer desejo que ela pudesse expressar. A tristeza, no entanto, não a tomava de maneira a impedir um trabalho útil e reflexivo. Na verdade, seus últimos anos foram, levando em consideração a sua idade e a enfermidade crescente, seus mais ocupados. O Fundo para Livros nunca foi autorizado a murchar; o Fundo de Apoio aos Pastores estava sempre pronto para ajudar os ministros dignos em doloridos apuros financeiros, e todos os outros segmentos originais da organização foram mantidos em uma condição florescente. Então a Sra. Spurgeon dedicou uma boa parte do seu tempo ao trabalho literário, seu opus magnum, claro, sendo "*C. H. Spurgeon's Autobiography, compiled from his Diary, Letters and Records*" [A Autobiografia de C. H. Spurgeon, compilada a partir de seu Diário, Cartas e Registros], no qual ela teve a ajuda do Sr. Harrald. Esta, como é do conhecimento geral, é uma obra monumental em quatro grandes volumes, e ocupou a Sra. Spurgeon vários em anos em sua preparação; todas as correspondências, sermões e livros de seu marido foram cuidadosamente pesquisados, a fim de fornecer o material para a autobiografia.

A própria Sra. Spurgeon escreveu os Capítulos que tratam da vida doméstica e conjugal de seu marido, e estes em muitas passagens mostram o desejo comovente que ela sempre teve de unir-se a ele. "Ah! meu marido", diz ela em uma passagem, "os benditos laços terrenos que nós acolhíamos tão arrebatadoramente estão dissolvidos agora, e a morte te escondeu de meus olhos mortais; mas nem mesmo a morte pode apartar ou separar de mim o amor que uniu os nossos corações tão de perto. Eu o sinto vivo e crescendo ainda, e eu acredito que ele encontrará o seu pleno desenvolvimento espiritual somente quando nós nos encontrarmos na terra da glória e adorarmos juntos diante do trono!". Isto foi escrito em 1898, e uma comparação com uma passagem do seu relatório do Fundo para Livros em 1891 mostrará como o tempo e trabalho a ajudaram a uma santa resignação na espera da anelada reunião. "Oh! meu marido, meu marido", ela escreveu no ano anterior, "a cada momento da minha vida agora desolada, eu imagino como eu posso viver sem ti! O coração que por tantos anos havia sido preenchido e satisfeito com o teu amor, deve estar muito vazio e ferido agora que tu te foste!".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Como escritora, a Sra. Spurgeon tinha um dom literário raro, e seu estilo não era diferente do de seu marido. Foi por sugestão de C. H. Spurgeon que ela comprometeu-se, enquanto ainda senhorita Susannah Thompson, a auxiliá-lo na elaboração de um pequeno livro de excertos a partir dos escritos do teólogo Puritano, Thomas Brooks. Seu amante havia lhe pedido para ler "um livro antigo, de aparência desbotada", marcando todos os parágrafos e frases que pareciam particularmente doces, pitorescos ou instrutivos, e com muito temor e tremor a jovem obedeceu. O resultado foi um pequeno volume intitulado *Smooth Stones Taken from Ancient Brooks* [Pedras Polidas extraídas do Velho Brooks], e este livro, o primeiro esforço literário da Sra. Spurgeon, acaba de ser reeditado pelos Srs. Passmore e Alabaster. "Dez Anos da Minha Vida A Serviço do Fundo para Livros" e "Dez Anos Depois", já foram referidos, mas talvez a melhor de obra literária da Sra. Spurgeon será encontrada em três pequenos, delicados volumes devocionais intitulados, respectivamente, *"A Carillon of Bells to Ring out the Old Truths of Free Grace and Dying Love"* [Um Carrilhão de Sinos a Soar a partir das Velhas Verdades da Livre Graça e Amor Moribundo]; *"A Cluster of Camphire; or, Words of Cheer and Comfort for Sick and Sorrowful Souls"* [Um Ramalhete de Hena ou Palavras de Ânimo e Consolo para Almas Doentes e Entristecidas]; e *"A Basket of Summer Fruit"* [Um Cesto de Frutos de Verão].

Cada volume é perfeito em seu curso. Em um "Carrilhão de Sinos", por exemplo, pode-se ouvir os próprios sinos tocando em cada página, e em toda a gama de literatura devocional seria difícil encontrar qualquer coisa mais doce ou tendo mais real som do que as palavras de abertura: "'Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?' Querido Senhor, os dedos da fé com alegria tocam as chaves deste carrilhão de doces sinos, nesta manhã, e faze-os tocar jubilosos para o louvor do Teu nome gracioso! 'Como não dará Ele!', 'Como não dará Ele!', 'Aquele que não poupou!', 'Como não dará Ele!'. Que repique de triunfo absoluto este é! Nem uma nota de dúvida ou incerteza mancha a música celestial. Desperte, ó meu coração, e perceba que é a tua fé que está produzindo uma melodia tão gloriosa! Tu podes dificilmente crer e alegrar-se? No entanto, é abençoadamente verdadeiro, pois o próprio Senhor deu a graça, e depois aceita o tributo de gratidão e louvor que essa graça traz. Toque as teclas melodiosas uma e outra vez, pois a fé sustenta o festival do dia e a alegria da segurança está operando maravilhas. 'Aquele que não poupou!', 'Como não dará Ele!'. "Ouça como os negativos repetidos gloriosamente afirmam o fato de Sua prontidão para abençoar! Estes sinos de prata têm realmente o poder de afastar todas as coisas más".

Além desses volumes, a Sra. Spurgeon é a autora de uma série de *"West-wood Leaflets"* [Folhetos de West-wood] sobre temas devocionais e outros assuntos, e ela foi por anos uma colaboradora muito frequente de A Espada e a Espátula, cuja condução até recentemente era responsável. Outra obra em que ela tomou um grande e fervoroso interesse foi a seleção dos textos diários para *"Spurgeon's Illustrated Almanac"* [Almanaque Ilustrado de

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Spurgeon], e a preparação desse pequeno livro para publicação. Por cerca de 30 anos ela escolheu as passagens das Escrituras, e isso não era trabalho leve, quando, ano após ano textos frescos tinham de ser encontrados, o que cumpriria as duas condições necessárias, de serem curtos e também úteis quando tomados para além de seus contextos.

A Sra. Spurgeon também realizou outros tipos de trabalho, e o fez com todo o seu zelo habitual. Em 1895, por exemplo, quando “Westwood” estava sendo redecorada, ela foi para Bexhill, ficar por um tempo, e ao saber que a cidade não possuía Igreja Batista, ela começou a orar e trabalhar para o estabelecimento de uma. Como resultado de seus esforços uma igreja-escola foi aberta pela primeira vez, e, em 1897, a própria Sra. Spurgeon colocou a pedra fundamental de um belo templo: “Para a glória de Deus, e em memória perpétua da vida irrepreensível de seu amado marido, quarenta anos de ministério público e ainda contínua proclamação do Evangelho por seus sermões impressos”. Esta capela foi aberta estando livre de dívidas já no ano seguinte.

Em 1899, mais uma vez, durante a coleta de assinaturas para a construção do atual Metropolitan Tabernacle, que deveria tomar o lugar do primeiro edifício, a Sra. Spurgeon não somente contribuiu generosamente para o Fundo de Reconstrução, mas em um determinado dia — 08 de fevereiro — ela realizou uma recepção no porão do Tabernáculo, e em uma sessão recebeu daqueles que participaram cerca de 6.367 libras para o Fundo.

No verão de 1903 a Sra. Spurgeon teve uma crise grave de pneumonia, que a deixou prostrada, e disso ela nunca se recuperou, permanecendo confinada à sua cama. Um ou outro de seus filhos visitou a sua mãe quase diariamente para confortá-la e animá-la nos últimos dias de sua vida. Aos poucos, ela afundou, e na primeira semana de setembro a chama da vida parecia tão frágil que era esperado extinguir-se. Mesmo assim, a Sra. Spurgeon manifestou sua forte fé no Deus em Quem ela tinha confiado por tanto tempo. “Ainda que Ele me mate, ainda assim eu confio nEle”, disse ela debilmente, e citou as linhas “Seu amor nos tempos passados me proíbe de pensar que Ele me deixará afundar em apuros”, pedindo àqueles na sala que completassem o verso. Mas havia uma tenacidade de vida sobre aquela fraca mulher que era pouco esperada. Semana após semana, ela permanecia, embora ficando mais fraca a cada dia que passava. No dia 7 de outubro, ela deu sua bênção de despedida a seu filho Thomas. “A bênção, a dupla bênção do Deus de teu pai esteja com você e com o teu irmão”, disse ela, e depois de alguns momentos mais tarde, “Adeus, Tom; o Senhor te abençoe para todo o sempre! Amém”. Quando muito perto do final, ela cruzou as mãos fracas unindo-as e, sua face resplandecia com um brilho celestial, exclamou: “Bendito Jesus! Bendito Jesus! Eu posso ver o Rei em Sua glória!”.

A Sra. Spurgeon faleceu pacificamente às oito e meia na manhã de quinta-feira, 22 de outubro de 1903. Ela foi enterrada no Cemitério Norwood na sepultura onde o corpo de seu

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

marido jazia e o Pastor Archibald Brown, que falou palavras tão bonitas no enterro de C. H. Spurgeon, uniu-se ao Pastor Sawday na condução do serviço funerário do corpo da esposa do grande pregador.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.